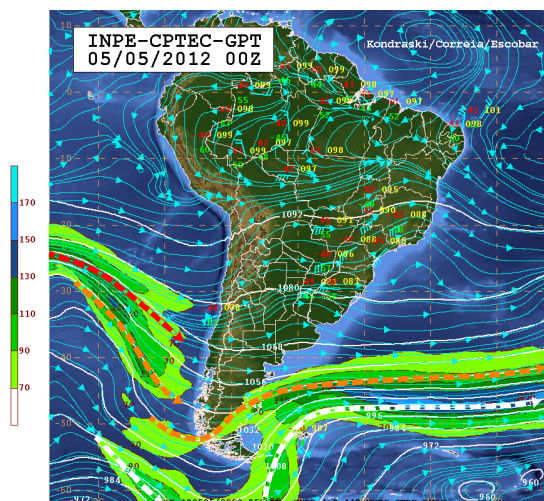


Análise Sinótica

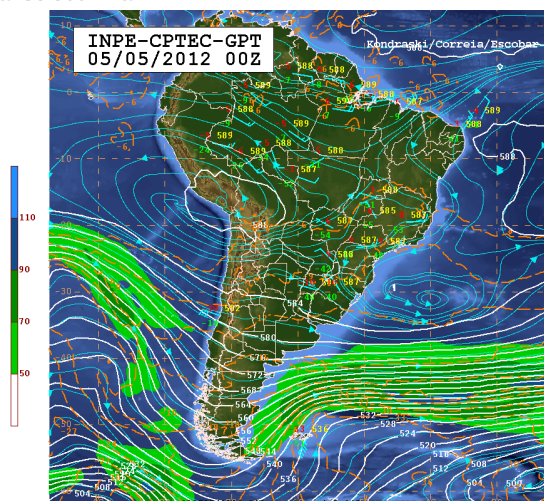
05 Mar 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



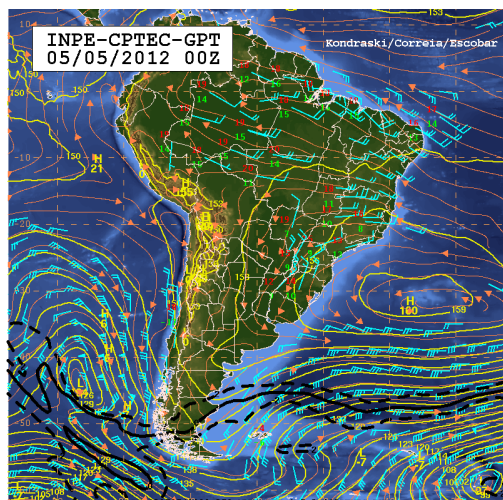
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z de hoje (05/05), percebe-se sobre o continente a sul de 10S o escoamento de oeste bastante perturbado. Neste escoamento percebe-se a presença de um cavado cujo eixo atua entre o sudeste do TO, oeste da BA, oeste e sudeste de MG, RJ e Atlântico adjacente. Outro cavado também é observado entre o sul do Peru, oeste e sudeste da Bolívia, Paraguai, norte da Argentina e Província de Buenos Aires. Entre estes cavados, pode-se observar a presença de uma crista que se estende do sul de GO, passando por sobre o MS, norte e oeste de SP, PR, SC e Atlântico adjacente. Nota-se que os sistemas descritos anteriormente (cavados e crista) apresentam reflexos no campo de altura geopotencial. Já a norte de 10S, percebe-se o predomínio da circulação anticiclônica, não tão intensa, mas sim alongada zonalmente. Nota-se sobre o Pacífico a sul de 20S a presença dos máximos de vento (Jato Subtropical e Jato Polar (com seu ramo norte e sul)). Percebe-se que estes máximos de vento não atuam de forma significativa sobre o continente. Eles apresentam apenas um sinal atuando sobre o sul do continente Sulamericano, propagando-se pelo atlântico de forma mais significativa a sul de 40S e a oeste de 50W, onde os máximos de vento atingem velocidades entre 150 a 170 KT. Este comportamento dinâmico dos máximos de vento indicam a ausência de sistemas frontais significativos sobre o continente a norte de 35S.

Análise 500 hPa



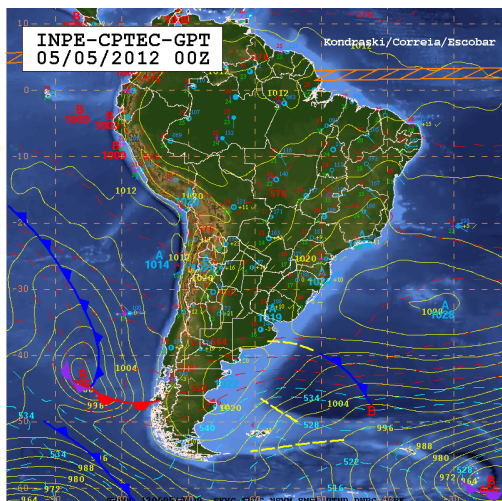
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z de hoje (05/05), nota-se no escoamento neste nível um padrão de bloqueio, mais enfraquecido com relação à análise do dia anterior. Neste padrão de atmosfera de bloqueio nota-se a presença de um Vórtice Ciclônico (VC), bastante enfraquecido, centrado sobre a área entre o Triângulo Mineiro e o norte do Estado de SP, logo a sul/sudeste, percebe-se a presença de uma circulação anticiclônica centrada em torno de 31S/40W, sobre o Atlântico. Este comportamento, mesmo enfraquecido, inibe a incursão de sistemas frontais para latitudes mais baixas sobre a América do Sul. Percebe-se sobre o sul do Peri a presença de outro núcleo anticiclônico. A circulação associada a este sistema de alta pressão, por sua vez, atua através de uma crista que se propaga até o extremo sul do continente. O comportamento dos máximos de vento descrito em altitude tem reflexo, também, neste nível, por isso, nota-se uma área de ventos intensos sobre o Pacífico, área inclusive de intensa baroclinia. Sobre o continente e Atlântico a baroclinia mais significativa atua a sul de 36S. É a sul desta área que se observa o intenso gradiente de geopotencial e de temperatura, principalmente sobre o Atlântico. Este comportamento baroclínico indica que os transientes atuam sobre latitudes bem mais elevadas a sul do Brasil.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z de hoje (05/05), nota-se sobre o Atlântico a presença de um anticiclone de bloqueio centrado em torno de 32S/37W. Este sistema reflete a presença do Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul em superfície e, seu padrão de circulação é predominante sobre boa parte da América do Sul a norte da Capital Buenos Aires, na Argentina. Este sistema colabora com a advecção entre o oceano e a costa leste do Brasil favorecendo o transporte de umidade e massa em direção a localidades da costa brasileira entre SC e a PB (ver imagem de satélite visível). Na borda norte deste anticiclone percebe-se que os ventos estão mais intensos chegando a entranhar pelo interior do Brasil, atuando desde o litoral entre o RJ ao RN, chegando até áreas da Amazônia Ocidental (oeste do Estado do AM). Nota-se na borda oeste que entre o norte da Bolívia/sul do Peru até o norte da Argentina, Paraguai, Uruguai e oeste da Região Sul do Brasil ventos do quadrante norte. No entanto estes ventos são mais significativos (Chegando a 20 KT) entre o MS e o oeste da Região Sul do Brasil, desta forma, tem-se uma advecção, de latitudes mais baixas, de ar mais quente e mais seco da parte Central do Brasil, típico desta época do ano, para os Estados do Sul, Paraguai, norte da Argentina e Uruguai, com isso, não há umidade suficiente para estas áreas o que dificulta a formação de nuvens nestas localidades. Nota-se sobre o Pacífico a sul de 20S um padrão de escoamento ciclônico e bastante baroclínico que está associado a atuação de uma frente fria em superfície. Sobre o Atlântico, a áreas de maior baroclinia é observada a sul de 40S. O ar mais frio também pode ser observado sobre latitudes mais altas, a sul da isoterma de 0C (linha preta contínua).

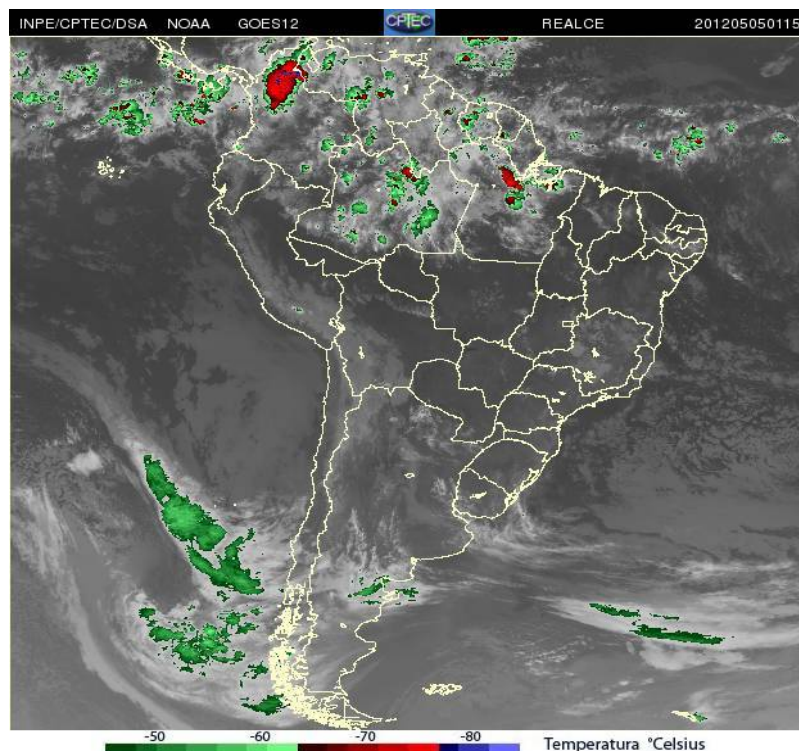
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 05/05, observa-se o domínio da circulação anticiclônica, através da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), entre o leste do Brasil e o Uruguai. Percebe-se que a ASAS está ligeiramente afastada de sua posição climatológica e tem valor de pressão de 1028 hPa centrado em torno de 32S/32W, no entanto, ainda colabora com a advecção de umidade para a faixa leste do Brasil, principalmente entre o litoral da BA e o litoral de SC onde há bastante nebulosidade baixa (ver imagem de satélite). Sobre o Oceano Pacífico há um ciclone extratropical, com núcleo de baixa pressão de 986 hPa, posicionado em torno de 43S/87W. Este sistema tem associado uma frente fria bastante intensa próximo a costa do Chile. Nota-se, a sul de 50S, uma frente fria sobre o Pacífico. Percebe-se sobre o Atlântico a presença de um sistema frontal praticamente a leste da costa da Província de Buenos Aires. O ramo frio associado a este sistema frontal acopla-se a um cavado que se propaga até o litoral leste de Buenos Aires. O anticiclone pós frontal está centrado em torno de 44S/64W, praticamente sobre o litoral da Província de Chubut, na Argentina. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) posiciona-se a oeste de 110W, fora do domínio da figura. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 06N/04N sobre o Pacífico e, sobre o Atlântico, atua entre 04N/02N. A ZCIT contribui para intensificar a convecção no extremo norte do continente entre a Colômbia e o AP, no Brasil.

Satélite

05 May 2012 - 00Z



Previsão

O padrão de bloqueio enfraqueceu, como previsto, nas análises anteriores, no entanto, sobre grande parte do Brasil a condição de tempo não mudou e não mudará muito se comparando aos prognósticos anteriores, ou seja, a instabilidade mais significativa deverá ficar restrito à Região Norte do Brasil neste sábado (05/05). Nesta área ainda permanecerá a condição de tempo severo em algumas localidades inclusive sobre as capitais Belém, Manaus, Boa Vista e Macapá. Na costa entre SC e o RN a instabilidade deverá ocorrer de forma fraca e bem localizada devido a atuação do anticiclone nas camadas mais baixas da superfície que favorece a advecção de umidade para esta área, no entanto, os volumes de chuva deverão ser pequenos. Nas demais áreas do Brasil permanecerá o tempo sem condição de instabilidade devido a massa mais seca. No domingo (06/05) o cavado e o anticiclone nas camadas mais altas deverão se intensificar intensificando, também, o padrão de bloqueio. Este comportamento, nas camadas mais elevadas, reforçará o anticiclone em superfície por isso, não deveremos ter mudanças significativas na condição de tempo sobre o Brasil nos próximos dias, pelo menos até 120h. Espera-se que os sistemas frontais passem de forma bastante zonal sobre latitudes mais altas devendo atuar, no máximo, sobre a Província de Buenos Aires, no continente. Até lá continua a chance de chuva fraca/chuvisco isolado na faixa litorânea leste do Brasil e as pancadas de chuva em áreas da Região Norte.

Com a atmosfera bloqueada também não há mudanças significativas nas temperaturas, por isso, elas deverá continuar amenas em parte do centro-sul do Brasil. Ainda permanecerá a chance de nevoeiros em áreas isoladas do sul do país, principalmente nas áreas mais altas.

Os modelos numéricos de previsão de tempo continuam bastante coerentes e não apresentam diferenças significativas entre si, pelo menos, até 96h de previsão.

Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto

